

ENSINO DA ESCRITA E SUA FUNÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA PROMOÇÃO DO SENTIDO DA ESCRITA PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor do projeto¹: Lucas Rinaldini
Orientador²: Prof. Dr. Irineu A. Tuim Viotto Filho

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem origem nas discussões do GEIPEEthc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar em teoria histórico-cultural) e a partir dos resultados obtidos na dissertação de mestrado, concluída em 2019, acerca do ensino de gêneros textuais na escola, cuja discussão foi sustentada predominantemente pela Teoria histórico-cultural.

Durante o período de estudos em grupo e da elaboração e realização da pesquisa de mestrado evidenciou-se a responsabilidade imposta aos professores em manter a disciplina (bom comportamento e silêncio da classe) e preparar os alunos para obterem resultados satisfatórios nas avaliações de larga escala, instituídas ao gosto dos organismos internacionais de controle da educação e assumidas pelo estado brasileiro. Verificou-se que tal situação impacta diretamente na prática docente relacionada ao ensino em sala de aula e, conseqüentemente, no aprendizado dos alunos que demonstram resistência às tentativas padronizadas de ensino na escola com questionamentos, silêncio e, por vezes, com falta de interesse pela aula. (RINALDINI, 2019).

É Libâneo (2016) quem esclarece o quanto as políticas educacionais brasileiras atualmente têm suas bases nas orientações de organismos internacionais e, decorrente disso, a escola acaba sendo descaracterizada de sua real função para atender interesses ligados ao modo de produção e mercado capitalista. Dessa maneira, no lugar de promover o

¹Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Pós-Graduação em Educação, docente pesquisador deste departamento e do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

desenvolvimento humano de forma omnilateral, os currículos escolares se resumem a conteúdos mínimos necessários para a adequação ao trabalho (alienado) e adaptação à sociedade (capitalista), tolhendo qualquer pensamento crítico que enseje alguma tentativa de transformação do próprio trabalho e da estrutura e dinâmica da sociedade.

Dessa forma, não fica difícil identificar que programas e projetos dessa natureza tomam os índices de avaliações de larga escala como demonstrativos para a manutenção de "uma espécie de 'pedagogia de resultados': o governo se equipa com instrumentos de avaliação dos produtos, forçando, com isso, que o processo se ajuste às exigências postas pela demanda das empresas", tal como afirma Saviani (2007, p. 1253).

É possível conceber, portanto, que a escola pública vem sendo utilizada para preparação dos sujeitos, predominantemente, para atuarem de forma acrítica e adaptada ao mercado de trabalho capitalista, principalmente a maior parcela da população, que precisa do trabalho (alienado) para a manutenção de sua sobrevivência. Nesse sentido, obviamente, essa parcela, que é a mais pobre, acaba por reconhecer na escola uma forma de melhorar sua condição de vida, não para um bem viver, mas para sobreviver (PARO, 1999).

Sabe-se também que os problemas com a educação escolar não se limitam às políticas educacionais, pois, ao longo das últimas décadas os profissionais da educação foram submetidos às mais diversas e difusas teorias educacionais, desde as mais rígidas e conservadoras até chegarmos, nos dias atuais, com a predominância da teorias acríticas, dentre outras teorias pseudocientíficas e pedagógicas que foram amalgamadas no bojo das políticas neoliberais de educação (VIOTTO FILHO, 2011), fato que leva à crescente relativização do conhecimento científico no interior da escola, como nos esclarece DUARTE (2003).

Apesar disso, é imprescindível compreender a escola pública como possibilidade de agir em busca do enfrentamento da alienação, por meio das relações, sobretudo entre professores e alunos, pois ela se constitui como local privilegiado para a transmissão do conhecimento produzido historicamente. (SAVIANI, 2011)

Em meio a esse contexto, este projeto dispensa atenção especial ao ensino da escrita e a como esse processo vem sendo submetido a práticas alienadas e alienantes. Considera-se que o ensino da escrita envolve mais do que a pura reprodução de aspectos técnicos, meramente gramaticais, pois ela se realiza nas relações sociais onde estrutura-se a partir de

um sistema de signos simbólicos extremamente complexo que o aluno precisa dominar e que tem profundo impacto em seu desenvolvimento cultural (VIGOSTSKI, 2000).

Ensinar a escrita a partir dessa perspectiva não é uma tarefa fácil para professores dado o contexto atual, mas é por meio deles que se torna possível superar práticas sociais e pedagógicas alienantes. Para Arena (2009, p. 11), “Uma das funções da escola é a de levar os aprendizes da cultura e da linguagem escrita a tomar consciência dos enunciados e de sua relação com os eventos da vida, exatamente onde os eventos são criados”.

Assim, neste projeto de pesquisa para a construção de tese de doutorado, é fundamental partir dos problemas encontrados na escola pública para discuti-los e propor atividades que possam contribuir com a superação das contradições que surgem em sala de aula e no processo de escolarização dos alunos, sobretudo no movimento entre ensino e aprendizagem, da escrita da Língua Portuguesa.

Há que se entender que a escola se apresenta como um dos locais onde a transformação da realidade ainda é possível. Essa afirmação não parte de um otimismo ingênuo, mas é sustentada pela apropriação de teorias pedagógicas e psicológicas críticas da educação escolar. Além disso, embasados nesses pressupostos teóricos, existem trabalhos concretos de intervenção na realidade das escolas públicas como se pode constatar no livro *Processo Grupal e Práxis Científica Educativa* (VIOTTO FILHO e outros, 2018), cujos autores oferecem caminhos teóricos e metodológicos para a efetivação de processos de ensino emancipadores no interior da escola.

Dessa forma, formula-se a seguinte pergunta: que formas seria possível desenvolver formas do ensino da escrita vinculada à sua função social?

Partindo desse questionamento, no mestrado buscou-se trabalhar com a linguagem escrita na escola por meio de uma pesquisa intervenção-formativa objetivada em conjunto com atividades ludo-pedagógicas, tal como orienta Viotto Filho (2018). Durante o processo, foram propostas atividades que contribuíram para a melhoria da qualidade do ensino da escrita de alunos de um quarto ano do Ensino Fundamental, dando ênfase ao seu vínculo com a vida objetiva e, sobretudo, enfatizando seu processo de humanização pela via da apropriação de um objeto cultural essencial: a linguagem escrita nas suas formas mais complexas.

A fim de alcançar o objetivo do doutorado, será necessário retornar aos dados coletados naquele processo de intervenção realizado numa escola pública da cidade de Birigui/SP. Os

resultados obtidos naquela dissertação e estudos posteriores em Teoria histórico-cultural e Pedagogia histórico-crítica possibilitam formular a defesa de uma tese, qual seja, a de que o ensino da escrita vinculado à sua função social se dá por meio de ações de caráter ludo-pedagógico que permitem que os alunos, com mediação do professor, enfrentem ludicamente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, se insiram nas atividades de estudo e participem do processo de ensino e aprendizagem na condição de sujeitos e não meros receptores de conteúdo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa intervenção-formativa realizada no mestrado tem suas bases teóricas engendradas no método materialista histórico-dialético e na Teoria histórico-cultural e apoia-se na convergência dos pressupostos da Pedagogia histórico-crítica, como mediadora a fim de articular os conhecimentos no campo da Educação. Ademais, para este trabalho em que o ensino da linguagem escrita é fulcral, buscar-se-á apoio teórico na linguística aplicada cujos estudos e pesquisas possuem base material.

A efetivação desta pesquisa se dará partir de uma análise bibliográfica aprofundada dos dados obtidos da intervenção-formativa na pesquisa de mestrado realizada entre os anos de 2017 e 2019 (RINALDINI, 2019) na qual foram aplicadas atividades ludo-pedagógicas cuja finalidade foi colocar “os sujeitos em atividades lúdicas e educativas, intencionalmente planejadas e orientadas pelo professor, para a construção de consciências críticas e humano objetivo generalizadas, ou seja, não alienadas” (VIOTTO FILHO, 2018, p. 35) no intuito de auxiliar na atividade de estudos a partir da qual possibilitou aos alunos as bases para se apropriarem do gênero biográfico de personagens fictícios por eles criados e apresentados à comunidade escolar.

A pesquisa intervenção-formativa a qual referida ocorreu em uma escola da rede municipal de educação de Birigui/SP e os sujeitos participantes foram alunos de um quarto ano do Ensino Fundamental. A realização das atividades durou 4 meses e contou com a participação do pesquisador e membros do GEIPEEthc para a análise dos dados. Durante esse período, foram feitas observações e anotações em diário de campo das aulas e das intervenções,

gravações dos áudios das intervenções e produções textuais além de diálogo com alunos e professor.

Devido aos limites da dissertação, somente parte dos dados coletados foram analisados e utilizados, o que abriu possibilidades para uma análise mais completa e profunda, própria para a continuidade dos estudos no doutorado. Além disso, a riqueza e a quantidade dos dados coletados no processo de intervenção-formativa necessitam um maior aprofundamento.

Dessa maneira, é importante dar continuidade aos estudos e pesquisa iniciados no mestrado dada a importância dos estudos sobre a linguagem escrita enquanto conhecimento necessário à classe trabalhadora para seu desenvolvimento rumo à emancipação humana.

Palavras-chave: Ensino da Escrita; Atividade Ludo-Pedagógica; Teoria Histórico-Cultural; Pedagogia Histórico-Crítica.

REFERÊNCIAS

ARENA, D. B. Função e estrutura em atos de leitura. In: **32ª Reunião Anual da ANPEd Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação**, 2009, Caxambu-MG. Sociedade Cultura e educação: Novas regulações? Caxambu-MG: Anped, 2009, v. 1, p.1-5. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT10-5111--Int.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?**. Campinas: Autores Associados, 2003.

LIBANEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-62, Mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000100038&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/198053143572>.

PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. FERRETTI, C. J. *et al.* **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola**. São Paulo, Xamã, 1999. P. 101-120.

RINALDINI, L. **O ensino da escrita de gêneros textuais na perspectiva da teoria histórico-cultural**. 2019. 246 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP, [S. l.], 2019.

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, Out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de julho de 2020.



<https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300027>.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas III: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. 2. ed. Madrid: Visor, 2000.

VIOTTO FILHO, I.A.T; RIBEIRO, A.; FURKOTTER, M; LEITE, Y.U.F.; **Educação contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

VIOTTO FILHO, I. A. T. Processo grupal e construção coletiva do conhecimento. In: VIOTTO FILHO, I.A.T.; NUNES, R. L.; SANTOS, A. A. N.; FELIX, T. S. P. **Processo grupal e práxis científica educativa: a história do GEIPEethc**. São Carlos: Pedro e João, 2018, p. 23-48.